

# Discutindo o Plano

Cinquenta anos do projeto de Lúcio Costa é foco de encontro na UnB

LÍVIO DI ARAÚJO

**D**ois eixos que cruzam em ângulo reto formando o sinal da cruz. A frase – palavras que qualquer um diria ao olhar Brasília de cima, mas com tom lírico –, se tornou a melhor forma de descrever o desenho do Plano Piloto. A idéia nasceu da cabeça de Lúcio Costa, quando a mudança da capital federal para o centro do País era apenas uma das promessas do então presidente Juscelino Kubitschek. Um concurso realizado em 1957 imortalizou a idéia do urbanista. Hoje, 50 anos depois, um evento realizado pela Universidade de Brasília (UnB) pretende mais que comemorar a data de escolha do projeto de Brasília, mas provocar uma discussão nacional sobre a importância da cidade para o resto do Brasil.

Uma palestra prevê reunir hoje, às 15h, no auditório Dois Candangos da UnB, dois renomados nomes da Arquitetura e Urbanismo do País – um professor da UnB e outro da USP – para comentar a importância do projeto de Lúcio Costa, não apenas para atender a instalação da capital, mas como solução de vanguarda na história



Modelo de Lúcio Costa usado no Plano Piloto serve de inspiração para outros urbanistas

do urbanismo mundial. “As idéias de Lúcio Costa são usadas hoje como modelo pela iniciativa privada, por exemplo, em várias cidades como São Paulo com o Alphaville e Rio de Janeiro, com a Barra da Tijuca. Claramente, vemos os arquitetos usando idéias que deram certo em Brasília”, compara o professor da disciplina História do Urbanismo da USP, Nestor Goulart Reis.

O evento, porém, não vai apenas pontuar tendências das idéias da área mundo afora. O professor de Urbanismo e Arquitetura da UnB Antônio Carlos Carpintero garante que a comemoração de meio século da entrega da proposta de Lúcio Costa para a capital pretende, entre outras coisas, dis-

cutir o resgate do que foi esquecido pelo governo de acordo com o plano original. “Existem coisas que foram deturpadas. As superquadras e os pilotis, por exemplo, é uma prova de quem nem tudo está perdido, foram conservados, mas veja a Praça dos Três Poderes, que foi criada para ser descortinar o horizonte e o Panteão, árvores, edifícios do Oscar Niemeyer e até o condomínio próximo à Ermida Dom Bosco distorcem o projeto inicial”, afirma.

Para Carpintero, a discussão deve se tornar mais ampla e atingir não apenas a cidade, mas todo o País. “Não queremos que a palestra se resuma a uma comemoração da data e ponto. É importante ressaltar como a construção de Brasília

foi importante para o progresso do Brasil, os efeitos dessa cidade no contexto nacional”, ressalta. “Lúcio Costa nos deixou um legado e merece ser comemorado e reverenciado por isso”, completa Reis.

O evento de hoje marca os 50 anos da entrega dos projetos para a construção de Brasília, que aconteceu em 16 de março de 1957. O edital, publicado no Diário Oficial de 20 de setembro de 1956, abriu espaço para que urbanistas apresentassem seus projetos para a nova capital. O “avião” de Lúcio Costa foi o escolhido. A conferência é a segunda de uma série de atividades que a UnB fará nos próximos três anos, para que, em 2010, culmine na comemoração de 50 anos de Brasília.